# Que É Sociedade Tradicional?

*"O Deus que isto criou, naqueles que estavam ao comando mesclou ouro, nos defensores a prata, e ferro e bronze nos agricultores e nos artesãos".*

*Platão*

*Sociedade tradicional é uma sociedade fundamentada no primado da Contemplação, ou do Sacro, ou do Metafísico.*

*Nela o homem possui duas formas de relacionamento.*

*A primeira, com o Princípio que o transcende, é um relacionamento metafísico, e portanto vertical, porque pressupõe um salto qualitativo entre Criador e criatura. Isso determina a posição do Homem no Universo.*

*A segunda, com todos os outros homens, é um relacionamento social, e portanto horizontal, porque pressupõe a igualdade metafísica entre as criaturas. Isso determina a posição do homem na sociedade.*

*E, como o que é imperfeito deve refletir o que é perfeito, como a obra do homem deve imitar a obra de Deus, assim o horizontal deve modelar-se sobre o vertical, a ordem social deve obedecer à ordem cósmica.*

*De Deus, Primeiro Princípio, o Universo toma forma e harmonia:*

*". . .todas as coisas*
*estão ordenadas entre si, e esta é a forma pela qual o universo é semelhante a Deus"*

*Sob um princípio, pois, e sob uma ordem, se fundamenta o Universo.*

*Um princípio, isto é, um centro, uma unidade, uma totalidade que pressupõem uma multiplicidade ("É simulacro da invisível Sabedoria a variedade das coisas criadas . . ."), assim como o todo pressupõe a parte: "A ordem das partes está para a ordem do todo como a parte está para o todo: o todo é, com respeito à parte, fim e perfeição: pois a ordem das partes é, com respeito à ordem do todo, fim e perfeição".*

*Uma ordem, como uma harmônica disposição do múltiplo em torno do uno, de cada coisa em seu Princípio: "A ordem é a disposição que, segundo a semelhança ou a disparidade das coisas, destina a cada coisa o seu posto".*

*"Nisto se completa a beleza do Universo, no fato de não conter, de um mesmo e único modo, todas as coisas, mas cada uma segundo uma própria ordem e grau, de modo diverso chamada à comunhão da divina bondade".*

*Analogamente, sob um princípio e sob uma ordem se fundamenta uma sociedade tradicional:*

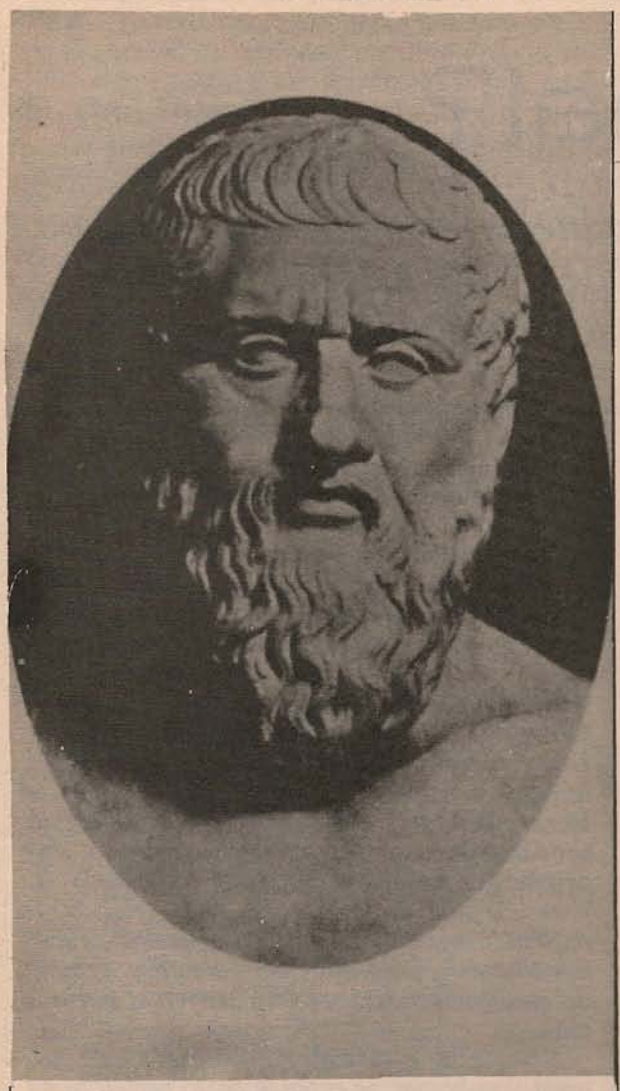
*Um princípio que é o mesmo princípio divino que traduz o Universo; uma ordem que, por ser referida a este princípio, não é só uma ordem social, mas é uma ordem sacra, uma hierarquia.*

*E, como "só é perfeito aquilo que está conforme a intenção do primeiro agente que é Deus", o respeito à hierarquia na sociedade é também o respeito ao plano divino. É para a hierarquia que deve tender o homem, se deseja* ser *verdadeiramente ele mesmo, se deseja, respeitando a sua natureza, fazer a vontade divina. "Toda natureza, de fato, ama a si mesma, e a concórdia de coisas múltiplas e não semelhantes, voltadas a um único fim, produz de modo admirável uma só universal harmonia".*

*Nisto está a verdadeira "nobreza" do homem; "nobreza" se entende como perfeição da própria natureza em qualquer coisa.*

*A comparação clássica dos membros exprime, de resto, como somente aperfeiçoando a natureza que lhe é própria o homem pode realizar a si mesmo e ascender ao plano divino sobre o Universo: "Qualquer de vós, ó irmãos, no próprio posto, cerca de prazer a Deus, com reta consciência e gravidade, sem transgredir a regra estabelecida pelo Seu ofício ( . . .). Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes: aqui existe em cada coisa uma certa mescla, e nisto reside a sua utilidade. Tomemos como exemplo o nosso corpo: a cabeça sem o pé é nula; e que coisa é também o pé sem a cabeça?; também o menor membro do nosso corpo é necessário a todo o corpo: pelo contrário, todos concorrem para a saúde do corpo inteiro, sujeitando-se a uma única subordinação".*

*Desse modo, uma sociedade tradicional importa numa diversidade entre homem e homem; é a necessária diversidade entre coisas finitas, e a medida da diversidade da coisa finita é dada pelo seu relacionamento com o*



*Em "A República", Platão delineia o arquétipo da sociedade tradicional.*

*princípio permanente, com o Ser. Mas realiza também a verdadeira igualdade que deriva da comum condição humana de criatura, da presença, em cada homem, do Ser.*

*Cada sociedade tradicional realiza, além disso, a verdadeira fraternidade, que é o vínculo que une todos os homens com respeito à comum paternidade divina.*

*Cada sociedade tradicional realiza, enfim, a verdadeira liberdade. A liberdade absoluta, como a absoluta verdade, está somente em Deus. Ao homem, criatura imperfeita e finita, é dado aspirar somente a uma liberdade parcial, que será tanto maior quanto mais próximo esteja o homem da verdade, isto é, de Deus. Esta liberdade, que é a autêntica liberdade, está definida pelo pai da Igreja como* Libertas maior. *Como* Libertas minor *está, ao invés, definido o livre arbítrio, a faculdade de escolher ou refutar a verdade. A liberdade de ser livre. Somente, de fato, quando o homem usa desta faculdade para escolher a verdade, realiza a sua liberdade.*

*Não existiu época ou sociedade que pudesse sufocar ou modificar a* Libertas minor, *inerente à condição humana. Existiram, porém, épocas ou sociedades que puderam proceder, de maneira mais ou menos fácil, à escolha da* Libertas Maior, *da verdade.*

*A sociedade tradicional, pois, enquanto fundamentada sobre a verdade, é a única realmente que se baseia na liberdade, e se pode, com razão, contrapor à sociedade opressiva, seja a que endereça o homem para a pseudo-verdade, seja a que, proclamando-se agnóstica, nega a existência mesma de uma verdade.*

*Em torno desta verdade metafísica, expressa geralmente em um texto sacro revelado, se agrega ordenadamente o corpo social.*

*Alguns homens são chamados a garanti-la, a conservá-la, a transmiti-la. Esses renunciaram aos vínculos materiais com o mundo (família e patrimônio em primeiro lugar: "Tudo seja comum a todos como está escrito: e nenhum diga ou considere qualquer coisa como sua") e buscam, através do rito e da oração, os vínculos com o invisível. Enquanto custodiam o* Depositum Fidei, *detêm a autoridade espiritual.*

*Outros homens consagram suas forças à defesa da comunidade (os juízes, contra os inimigos internos, e os guerreiros contra os externos) e tornam assim possível a celebração do Culto.*

*Esses vivem no mundo, logo no tempo e na história. Através da família e da propriedade, propagam no tempo e na história a sua raça e o seu sangue. A eles é atribuído o poder temporal.*

*Outros homens, enfim, providenciam com a sua fadiga a sobrevivência material da comunidade. "Aqueles que exercem os ofícios mais baixos são chamados pés, pelos serviços dos quais, os membros caminham sobre a terra". O trabalho é, por isso, caminho para o Absoluto, caindo a moderna distinção entre artesão e artista, entre arte e trabalho. A palavra grega* tecné *exprime a arte e o trabalho, tal como a palavra latina* artifex *indica ao mesmo tempo o artista e o artesão. O artifex não inventa nem cria, mas conhece, e a beleza da sua obra está dada na medida da sua consciência, o que rende proporcionalmente beleza e verdade.*

*Dessa sociedade ideal, lugar de vocação diversa, a* República *platônica apresenta-se não na mesma condição da utopia moderna, mas como a mítica imagem de um arquétipo, tornando-se modelo perene de referência.*

*"Eu também, de fato (assim Sócrates se dirige a Adimanto), enquanto tu falas, penso que antes de tudo cada um de nós nasce por natureza não igual ao outro, mas com diversa disposição, cada um para uma obra diversa".*

*Na cidade platônica encontramos, portanto, os produtores, que devem assegurar a subsistência do corpo social: artesãos, agricultores, comerciantes, "amigos de riqueza e de lucros". A sua alma é sensitiva, a sua virtude é a temperança. Depois os guardiões, a quem cabe a obrigação de defender os cidadãos, e guerreiros – "amigos de vitória e de honra". A sua alma é heróica e passional, a sua virtude é a coragem. Por último, aqueles que perseguem a consciência: os sábios – "amigos de conhecimento e Sapiência". Sua alma é intelectual (intelectiva), e sua virtude, a sabedoria.*

*Estas três vidas são necessárias para o equilíbrio do Estado, e de sua harmonia nasce a justiça, em sua síntese se realiza a ordem.*

*Neste desenho está a memória de uma ordem conhecida de sempre, em todas as sociedades tradicionais. O Bhagavad Gita nos fala de três* Gunas, *os três fios a que está sujeito o Universo. "As três grandes Gunas ou Princípios da natureza, freqüentemente chamadas as* três qualidades, *que têm as suas raízes na natureza, são conhecidas com estes nomes:* Sattva *ou* unidade, Rajas *ou paixão,* Tamas *ou indiferença. E cada uma delas tende a ligar a alma ao corpo, a alma universal à natureza. Tanto em cima como embaixo as três qualidades servem para vincular o mais alto ao mais baixo".*

*A estas três gunas, segundo a medida em que domina a natureza de cada um, correspondem as três castas dos* Brahmanes, Kshatryas *e dos* Vayshas. *A Sattva, o fio olímpico, luminoso, que liga a alma à sabedoria e à harmonia, corresponde a casta sacerdotal dos Brahmanes, que tem o dever da sabedoria e da consciência religiosa. A Rajas, o fio passional que liga a alma à ação e à possessão, corresponde a casta guerreira dos Kshatryas, que tem o dever da coragem, da honra e da fidelidade. A Tamas, o fio escuro, material, que liga a alma à indolência, à preguiça, corresponde a casta produtora dos Vayshas, que tem o dever da honestidade e da laboriosidade.*

*Do mesmo modo, Santo Anselmo falará das três ordens de homens, comparando ao cão, os guerreiros; aos bois, os produtores; às ovelhas, os sacerdotes. Deus é, para Santo Anselmo, como um* pater famílias *que tem à sua disposição as ovelhas, a quem tira a lã e o leite para nutrir-se; o boi, para trabalhar a terra; o cão, para defender a ovelha e o boi dos lobos. As três qualidades desses animais – a mansidão, a laboriosidade, a fidelidade – correspondem à qualidade das três ordens de homens que Deus quis sobre a terra, os orantes, os agricultores e os defensores.*

*Destas três vocações, a dos sacerdotes ("desejosos da contemplação da verdade"), se realiza na vida contemplativa, a dos guerreiros e dos produtores na vida ativa. "Dois, de fato, são os gêneros de vida nos quais o onipotente Deus se forma mediante a Sagrada Escritura: a vida ativa e aquela contemplativa". O caminho do bem pensar e o do bem agir do Bhagavad Gita. E como o perene prevalece sobre o transitório, o permanente sobre o contingente, o imutável sobre o cambiável, assim a vida contemplativa "simplesmente é melhor do que a vida ativa".*

*Cabe agora ao sacerdote iluminar a ação do guerreiro, para que a sua ação se torne ascensão, e a sua guerra, uma* guerra santa. *Assim se representa o cavaleiro na Catedral de Reims, o qual permanece ereto, com a espada ao flanco, enquanto recebe a comunhão.*

*Cabe agora aos sacerdotes fundar as normas do trabalho, para que nisso os produtores possam encontrar a sua realização espiritual. Assim está representada a figura da senhora na Catedral de Chartres: enquanto empenha-se alegremente no trabalho (tece o linho, a lã, e com o fio faz uma meada) e, tendo ainda caído um livro sobre o joelho, medita, contempla o céu.*

*Sobre os dois eixos da contemplação e da ação, a sociedade tradicional marca o seu ritmo.*

*"O* Universitas fidelium *está dividido em clero e povo . . .". ". . .Este* Universitas *compreende duas ordens, a dos leigos e a dos clérigos, como dois lados de um só corpo . . . à esquerda, os leigos, à direita, os clérigos". ". . .E o clero está voltado para a vida especulativa, e o povo àquela ativa: a primeira parte é chamada espiritual e a outra parte secular; a primeira é governada do condão sacerdotal, a outra da moral".*

*"Ao rei está confiado o corpo, ao pàdre a alma; ao rei remete-se o débito pecuniário, ao padre o do pecado; um obriga, o outro convence; aquele se impõe coercitivamente, este com conselho. O rei possui as armas materiais, o sacerdote possui em seu poder a arma espiritual: um faz a guerra contra os bárbaros, o outro contra os demônios".*

*O sacerdócio e o reino, como expressões últimas da vida contemplativa e da ativa, reassumem respectivamente a autoridade espritual e o poder temporal em uma sociedade que tome necessariamente a forma de um Sacro Imperio.*

*"O maior dom divino concedido da clemência celeste aos homens são o sacerdócio e o Império . . .".*

*"Nós não admitimos o Império, tu não podes celebrar o mistério".*

*Da tensão destes dois pólos, que medem a relação do homem com o invisível, nasce o equilíbrio da vida civil na sociedade tradicional.*

*E como o homem é sol frente à mulher e lua frente a Deus ("o sol representa Deus, e a lua o homem"), assim o sacerdócio é sol onde o Império é lua.*

*"No início do mundo a provida Sapiência pôs duas luminárias no céu: uma maior e uma menor, a primeira para que presidisse o dia, a segunda a noite . . .".*

*" . . .Assim, para o bom estado da Igreja inteira instituiu-se duas grandes dignidades, a maior que comandasse a alma, que é o dia, e a menor que comandasse o corpo, que é noite: estas dignidades são a autoridade pontifícia e o poder real".*

*Em tal modo, a palavra do Imperador (Frederico II) que mais que qualquer outro louvou a* majestas regalis *ressoa quase literalmente o que de mais rigoroso assevera o primado da* ordo sacerdotallis *(Inocêncio III).*

*Desta* communitas, *o Rei é guia e exemplo ("É verdadeiramente rei aquele que sabe reger* sub divino nutu *a si mesmo e aos seus pensamentos, às suas palavras e os seus atos") no caminho do qual os sacerdotes vão incessantemente traçando a rota: o caminho para o Sacro. Este caminho da comunidade civil para o Sacro, que é o caminho do homem para Deus, pela própria imperfeição do homem não pode todavia ser plenamente completado.*

*A sociedade tradicional não poderá, pois, nunca realizar completamente o seu modelo meta-histórico: "Este está fixo no céu, para que qualquer um possa vê-lo, e tendo-o visto, conformá-lo em si mesmo. Mas que exista em algum lugar ou nunca possa existir é coisa carente de importância: porque este é o único Estado na política de quem ele nunca poderá considerar-se parte".*

*À moderna sociedade não está, pois, aqui contraposta uma sociedade tradicional histórica, mas o arquétipo meta-histórico a quem esta sociedade tece. Uma sociedade será de tal modo definida tradicional à medida que se conforma o modelo, isto é, à medida que reconheça e renegere a verdade. A verdade não é de fato produto do tempo e da sociedade, mas é medida de juízo desses.*

*E, como em cada homem está presente a verdade, e próximo, a possibilidade de tê-la ou de afastar-se dela, assim na sociedade está sempre presente a possibilidade de avizinhar-se ou de afastar-se da verdade.*

*E também num tempo em que a Revolução expande-se e a impiedade parece atingir confins inauditos, e como sempre está presente para cada homem a possibilidade da conversão, assim sempre está presente para cada sociedade a possibilidade da Restauração.*

Prefácio do livro *"La Societá Tradizionale"*, de Roberto Mattei (Giovanni Volpe Editore – Roma).
Tradução: MIGUELÂNGELO GRAGNANI.

*Émile Durkheim nasceu no seio de uma família de rabinos da Alsácia, na cidade de Épinal, a 15 de abril de 1858. Estudou no Liceu Louis-Le-Grand e na Escola Normal Superior, ambos em Paris. Diplomado em 1882, Durkheim lecionou filosofia nos liceus de Sens, Saint Quentin e Troyes, ao mesmo tempo em que se aprofundava nas obras de Herbert Spencer e Alfred Espinas.*

*Além das influências de Spencer e Espinas, foi profundamente marcado pelo contato com Wilhelm Wundt, em Leipzig, Alemanha, com o qual estudou antropologia e psicologia dos povos, e, a partir de então, resolveu dedicar-se às ciências sociais, objetivando trasnformar a Sociologia numa ciência autônoma.*

*Em 1887, ao tornar-se* Encarregado de Cursos *na Universidade de Bórdeus, pela primeira vez na história do ensino superior francês se criava uma cátedra exclusivamente dedicada à Sociologia.*

*A partir do ingresso na Universidade de Bórdéus, toda a carreira de Durkheim foi dedicada ao desenvolvimento da Sociologia, escrevendo obras fundamentais da história dessa disciplina:* "Elementos da Sociologia" *(1889);* "A Divisão do Trabalho Social" *(1893);* "As Regras do Método Sociológico" *(1895);* "O Suicídio" *(1897);* "As Formas Elementares da Vida Religiosa" *(1912);* "Sociologia e Filosofia" *(1924);* "A Educação Moral" *(1925);* "O Socialismo" *(1928).*

*Durkheim trabalhou pela Sociologia no magistério universitário em Paris, a partir de 1902, nas cadeiras de Educação e de Sociologia. Em 1898, fundou a revista* "L'Année Sociologique", *na qual foi publicada a maior parte dos trabalhos iniciais da Escola Sociológica Francesa.*

*Durkheim faleceu em Paris, a 15 de novembro de 1917.*

*Há duas preocupações básicas na obra de Durkheim: a primeira, fundada na antítese indivíduo-sociedade (que vai se desdobrar nas antíteses privado-público, profano-sagrado, etc.), traduzir-se-á na vontade de explicar a ordem social e os princípios da moral por meio das "realidades coletivas". A segunda, estreitamente ligada à primeira, é a de fundar uma "ciência dos fenômenos sociais", que seja ao mesmo tempo específica e distinta das outras ciências.*